

## Focos de queimadas começam a ser constantes em Corumbá

28/07/2011 09:50

Diario Online/PX

Moradores da parte alta de Corumbá vêm sofrendo com constantes focos de queimadas urbanas. Esta semana, a reportagem deste Diário flagrou um grande foco de incêndio na região do Conjunto Primavera, no bairro Nova Corumbá. De acordo com os moradores, os focos começam porque alguém coloca fogo no lixo e as chamas fogem do controle.

A dona de casa Sebastiana Oliveira, 41 anos, afirmou que a situação está ficando insustentável, pois todos os dias há um foco de queimada na região. "Nosso hábito agora é ficar com portas e janelas trancadas o dia todo. Meu filho sofre com problemas de bronquite e tem que ficar trancado em casa. Fico revoltada pois não adianta falarmos, muitos vizinhos jogam lixo e ateiam fogo. Eu sofro mais porque minha casa fica na esquina e como o morro fica na frente da minha casa, toda a fumaça e sujeira da queimada acabam entrando em minha residência. À noite a situação piora, pois é impossível dormir com a casa tomada de fumaça", disse revoltada a moradora do Primavera.

Há 17 anos morando no bairro, Jessé Jaime de Jesus da Costa Conde, 52 anos, afirmou que esta época, até setembro, é de muito sofrimento na região. "Sempre sofremos com as queimadas. A vegetação seca facilita que as chamas se espalhem e quem mora aqui sofre muito. Eu tenho pressão alta e sinusite. Quando a fumaça é intensa, sou obrigado a recorrer ao médico, pois eu tenho a sensação que vou morrer sufocado. Ao avistarmos algum sinal de fumaça, trancamos toda a casa e ficamos assim o dia todo, se eu ficar exposto a ela, acabo passando mal. Isso é complicado, pois sabemos que pela falta de colaboração de um, todo um bairro sofre. Infelizmente, as pessoas insistem em ficar ateando fogo no lixo e causa todo esse transtorno para o bairro", relatou.

O gerente de Atenção em Saúde de Corumbá, Emerson Ferreira, alertou para que a população tome alguns cuidados nesse período. "O ideal seria que não houvesse queimada, porém, como há, aconselho manter a residência fechada, colocar panos úmidos nas frestas de janelas e portas, para evitar que a fumaça entre por esses espaços e se atentar a hidratação, isso é essencial em qualquer época do ano. Os extremos das idades, no caso, crianças e idosos são os que mais sofrem com as queimadas, porém, também alertamos que ainda não estamos na época crítica de queimadas, que é entre agosto e setembro. O ideal é que a população não coloque fogo nos lixos e terrenos baldios", orientou.

### Crime

A queimada usada como forma de limpeza, mesmo não colocando em risco a vida ou o patrimônio alheio, é uma infração que cabe multa. Além dos males à saúde, as queimadas mesmo em pequena proporção são crimes. Devido ao fato delas coincidirem com a época mais seca do ano, agravam as doenças respiratórias e de pele. Para o meio ambiente, seus efeitos também são desastrosos. No ar, lançam gases tóxicos e cancerígenos, que contribuem para o Efeito Estufa, para o aquecimento da Terra e alteram o clima e o regime de chuvas. O solo é empobrecido de nutrientes, sendo retirada sua camada mais fértil e favorecendo o aparecimento de ervas daninhas. Para os pássaros e outros animais, significa a perda do local em que viviam e muitas vezes a morte.

Outro grande problema que a queimada causa é que quando ela foge do controle, é necessário acionar o Corpo de Bombeiros, que muitas vezes, pode deixar de atender a uma ocorrência de risco maior, para atender a uma queimada que poderia ser evitada. A melhor maneira para se livrar do lixo, é sempre reunir todos os dejetos em um lugar, colocar em uma sacola ou caixa e aguardar a coleta seletiva, porém, nunca fazer a queimada, mesmo que seja de algumas folhas sobre a calçada.

A Polícia Militar Ambiental alerta que equipes fazem fiscalização pelas cidades de Corumbá, Ladário e zona rural para combater essa prática de incêndio. A PMA disponibiliza o número telefônico 3231-5201, para que a população faça denúncias, caso presencie algum tipo de queimada.

Ao longo do ano, Corumbá registrou 75 focos de queimadas, segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). O município é o líder do ranking estadual. De 1º de janeiro até a quarta-feira, 27 de julho, Mato Grosso do Sul já contabilizou 315 focos.